

Olhar artístico¹

Eduardo Rammé²

Donaldo HADLICH³

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

RESUMO:

A fotografia permitiu, ao longo dos anos e desde sua invenção, que as pessoas passassem de meros espectadores de qualquer acontecimento a captador de uma dada realidade e acontecimento. O trabalho a seguir estuda e demonstra a fotografia de maneira artística. No primeiro momento apresenta seu contexto histórico, em seguida aborda os conceitos usados por diversos teóricos para definir a fotografia. Por fim, demonstra as técnicas e meios utilizados para realização do presente trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia. Fotografia artística. Espetáculos. Arte. Comunicação. Jornalismo. Fotojornalismo.

1 INTRODUÇÃO:

Entender o surgimento da fotografia certamente é um desafio, mais difícil ainda quando comparada a fotografia atual. De acordo com Susan Sontag, “a fotografia tem a reputação pouco atraente de ser mais realista e, portanto, a mais fácil das artes miméticas” (SONTAG, 2004, p. 65). Esta certamente é uma obra que resulta da intervenção de várias tentativas e experiências por parte de várias pessoas. Foi à conciliação de diversos processos, de vários conceitos, de múltiplos estudos que levaram ao aparecimento da fotografia, tal como hoje a conhecemos. Não estamos, assim, perante uma invenção que se

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar, modalidade fotografia artística.

² Aluno/estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: djdudaramme@yahoo.com.br.

³ Orientadores do trabalho: Fotografia: Donaldo Hadlich, professor do Curso de Jornalismo, e-mail: donaldoh@feevale.br.

atribua unicamente a uma só pessoa. Conceito como o de câmara escura, do latim *camera obscura*, um dos mais importantes no campo da óptica, é crucial para o aparecimento da máquina fotográfica e conseqüentemente da fotografia, é já descrito por autores do século XVI. Leonardo da Vinci já a conhecia e usava, a par de outros artistas, para esboços de pintura, outros cientistas fizeram avançar e progredir a fotografia utilizando vários compostos químicos e suportes.

Todavia, é em 1826 que o francês Joseph Nicéphore Niépce produz a imagem que é reconhecida como a primeira fotografia. Suportada numa placa de estanho coberta por betume da Judeia, esta imagem não desapareceu como as anteriores tentativas levadas a efeito também pelo mesmo fotógrafo. Nos primórdios, a revelação deste tipo de fotografia demorava cerca de oito horas. É com Daguerre, outro francês, que se veio a tornar sócio de Niépce, que se desenvolve um novo processo de revelação que fazia com que a fotografia estivesse feita em alguns minutos. Chamou-se a este processo de daguerreotipia⁴. A popularidade dos daguerreótipos levou a que muitos intelectuais e artistas vaticinassem o fim da pintura.

As notícias corriam céleres na época e outros inventores apressavam-se a desenvolver novos processos. Talbot, na Inglaterra, trabalhava já em suportes de papel fotossensível. É a Hércules Florence, francês, radicado no Brasil, que se deve a palavra “*photographie*”. Este termo, por ele utilizado para denominar o seu processo de revelação das fotografias, baseava-se na criação de negativos, tal como Talbot fazia.

É já nos últimos anos de século XIX que a fotografia se populariza com a introdução no mercado da câmara tipo “caixão” e pelo rolo substituível criado nos Estados Unidos por George Eastman. A fotografia acabou mudando os relacionamentos e a forma de se ver o mundo que representa. Fragmento do real ou recortes de um instante decisivo. Com equipamentos cada vez mais fáceis de manusear, menos onerosos e com materiais mais modernos, a fotografia digital se popularizou, a ponto de fazer parte constante do ambiente social. Nesta perspectiva Milton Guran destaca que a fotografia mudou a relação do homem com a imagem e sua popularização abriu um leque de aplicações e percepções. Segundo ele, “a invenção da fotografia foi aos poucos mudando a relação do homem com a imagem, na medida em que o retrato individual, antes privilégio das elites, democratizou-

⁴ daguerreotipia é um processo fotográfico feito sem uma imagem negativa.

se, apresentando todos e cada um, de qualquer classe social”, (2002, p. 12). A massificação da fotografia inseriu a foto em um patamar de “janela para o mundo”, instrumento não só de registro puro e simples da realidade, mas documento do real, objeto de comunicação que ultrapassa fronteiras. Sobre isso, Milton Guran assinala que: “a fotografia passou a representar o grande canal através do qual o mundo se dá a conhecer nos seus aspectos físicos e na diversidade da vida cotidiana”, (2002, p. 55).

Transformada em atividade de comunicação de massa, amplamente usada pelo jornalismo fotográfico, a fotografia passa a ser cada vez mais percebida e estudada como um tipo de linguagem. Para a pesquisadora e autora Martine Joly, a compreensão da imagem enquanto meio de expressão e de comunicação deve levar em conta alguns contextos da própria comunicação, da historicidade de sua interpretação e de suas especificidades culturais. A autora considera a imagem como uma mensagem visual composta de diversos tipos de signos e a considerá-la como uma linguagem e, portanto, como uma ferramenta de expressão e de comunicação. Seja ela expressiva ou comunicativa, é possível admitir que uma imagem sempre constitui uma mensagem para o outro, mesmo quando esse outro somos nós mesmos (JOLY, 2008, p. 55).

A fotografia, portanto, é uma mensagem. A leitura dessa mensagem dependerá dos significados fotográficos nela contidos, mas também do interesse e repertório (cultural, social, ideológico, entre outros.) de quem tenta decifrá-la, do que ela representa para o outro.

2 OBJETIVO:

O presente trabalho tem por único e específico objetivo mostrar a singularidade da fotografia artística. Como diz Milton Guran (2002), o momento mágico em que uma cena é captada e vira fotografia é o que faz a diferença. Conforme Guran, "a escolha do momento é o ponto de maior liberdade do fotógrafo em todo o processo de realização de uma fotografia. A decisão do “click” depende só do autor, sem ingerência do equipamento, da luz disponível ou das limitações espaciais.(GURAN, 2002, p. 18).

3 JUSTIFICATIVA:

A fotografia com finalidade artística, tende a mostrar algo, em muitas das vezes sem muitas informações específicas. Cor, luz, enquadramento, não necessitam estar

especificamente em harmonia, e podem mostrar diferentes opiniões como cita Isaac Antonio Camargo (1999).

As imagens são capazes de cumprir funções específicas, independente de seus conteúdos. Uma mesma imagem pode atender a interesses diversos e servir várias situações sem apresentar qualquer grau de distinção de uma situação para outra.(CAMARGO, 1999).

Assim, a proposta deste trabalho tem como justificativa a curiosidade do aluno nas coberturas fotojornalísticas, do uso da linguagem fotográfica no registro de fotografias artísticas em show, espetáculos, entre outros.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS:

Entre os diversos manuais e livros sobre fotojornalismo, o pesquisador português Jorge Pedro Sousa (2004) classifica diversos gêneros fotojornalísticos em notícias. Englobando os subgêneros informativos, situamos o "spot news" para destacar a fotografia artística nas coberturas do jornalismo fotográfico.

O Método silhueta - Na área de fotografia, uma silhueta é definida como um esboço que pareça escuro de encontro a um fundo claro. Mais especificamente, é onde seu assunto aparece como uma forma preta lisa de encontro a um fundo mais brilhante. É uma expressão artística da fotografia que muitos fotógrafos gostem de refinar e aperfeiçoar em suas imagens. Este efeito pode ser conseguido com toda a fonte clara brilhante com o sol que é o mais comum. Em uma foto da silhueta do por do sol, a luz solar no fundo é exposta que força corretamente tudo mais na foto para obter o contorno causando o efeito.

A foto abaixo foi captura com Camera Canon T1i, Objetiva fixa 50mm, que permitiu o enquadramento criado, abertura de f/1.8, gerando uma grande profundidade de campo, destacando ainda mais o objeto principal. Tempo de exposição 1/80s, que é relativamente baixo, mas suficiente para o “congelamento”do objeto principal, e por fim, ISO 400, que permitiu uma bola luminosidade com pequena granulação aparente.



Fotografia artística de shows - Bandas de rock.
Fonte: O Autor.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO:

A fotografia artística foi realizada durante a semana estudantil, denominada "Calourada DCE", promovida pelo Diretório Acadêmico Estudantil, da Universidade Feevale, em 2011. O registro "Olhar Artístico", em Novo Hamburgo é uma tentativa de documentar o cotidiano de uma atividade fotojornalística, numa ação proposta pela disciplina de Fotojornalismo, do curso de Jornalismo, na Universidade Feevale, em 2011. Durante a cobertura foram realizados diversos registros fotográficos, compondo um universo de 30 fotos, feitas em setembro de 2011, na instituição de ensino durante a semana estudantil, em Novo Hamburgo.

Ao todo foram produzidas 40 fotografias, sendo que deste total foi selecionada 01 foto para concorrer ao XIX Prêmio Expocom 2012, na modalidade Fotografia. As fotos registram o momento de apresentação de bandas de rock, durante um realizado para os acadêmicos na universidade. O foco da fotografia artística foi capturar o evento, destacando nos registros fotográficos a valorização da plasticidade visual nas fotos e o emprego correto da linguagem fotográfica. Por isso os enquadramentos, ângulos e composições foram pensados de forma que elas ocupassem o centro de interesse das fotografias.

Durante a captura da fotografia artística, foram empregados hora planos fechados e hora em planos médios para proporcionar o registro de suas expressões faciais e corporais, durante os diferentes momentos da atividade. O resultado é uma visão objetiva, singular e instigante desse show de banda.

O resultado obtido com a foto superou o esperado momento antes de captá-la, isso porque foi gerados surpreendentes efeitos cromáticos, e até mesmo efeitos de sombra na própria silhueta. Gerar imagens artísticas, além de sensibilidade é preciso estar de acordo com a teoria já pensada antes, como explica Luiz Guimarães Monforte:

"Fotografia é o ato de gravar imagens sobre uma superfície suporte, pela ação da luz. A definição serve tanto para a fotografia de hoje quanto para a fotografia de um passado mais que secular, no qual o universo fotográfico, parece-me era bem mais diverso, versátil e rico do que a estereotipada e apressada prática fotográfica de hoje."(MONFORTE, 1997).

Ao empregar a composição fotográfica, através do recurso da regra dos terços, para compor os elementos distribuídos na espacialidade visual, o resultado obtido foi realce nas áreas específicas do tema fotografado. Apesar do contra-luz destacar a forma do músico, a valorização do sujeito da cena e a plasticidade visual adquire com a cor destacam o resultado final da fotografia artística.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este trabalho teve como ponto de partida uma demanda de sala de aula e o estudo sobre equipamentos e técnicas fotográficas. A continuidade foi a produção e pós da captura de fotografias jornalística durante um show de bandas de rock. O trabalho apresentado mostra a fração de segundo a captura da cena, o valor cromática na imagem fotográfico e a combinação de escalas de exposição e a iluminação ambiente. Mas o estudo não está completo, na necessidade de novas tentativas, para a busca de respostas sobre o efeito da

iluminação e suas implicações no momento do registro. Além disso, aprofundar o conhecimento em fotografia, de uma forma geral, e em técnica fotográfica no jornalismo fotográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.

CAMARGO, Isaac Antonio. Reflexões sobre o Pensamento Fotográfico. 2.^a ed. Londrina: Editora UEL 1999.

FREEMAN, Michael. Grande manual da Fotografia. 2.^a ed. Lisboa: Dinalivro, 2001.

GURAN, Milton. Linguagem Fotografia e Informação. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002.

JOLY, Martine; APPENZELLER, Marina (Trad.). Introdução à análise da imagem. São Paulo: Papirus. 12^a Edição, 2008.

MONFORTE, Luiz Guimarães. Fotografia Pensante. São Paulo: Editora SENAC, 1997.

SONTAG, Susan. *Sobre Fotografia*. 2.^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Companhia das Letras, 2004.